

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 18 de Agosto de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 471

Nós e «O Popular»

Não dizemos bem. Nós e o snr. Marianno de Carvalho ou nós e a personificação do vil interesse. O que equivale a dizer que temos o capital e a uzura diante de nós, humildes proletarios como os pobres industriaes cujos direitos e interesses defendemos, ousando casar a nossa voz á voz clamorosa d'uma legião de desgraçados e unir o nosso brado doloroso soltado por uma classe formada de milhares e milhares de homens validos, de rudes e desventurados trabalhadores que arrostam com imminentes perigos, sobrepujados de amargos sacrificios e acompanhados de duros desenganos, na conquista do negro pão de cada dia.

O nosso illustre contendor vive uma vida feliz, repleta dos confortos que lhe proporciona a sua abastança, que, de certo, só lhe permite ver o mundo em goso pleno, usufruindo a abundancia, vendo correr tudo por melhor e no melhor dos mundos possíveis.

Já assim o viu o sabio Pangloss, de sorte que, ao que parece, o está vendo tambem, com aquelles seus olhos maliciosos, o celebre mestre da finança.

Pois engana-se. Mercê a ambição dos poderosos, a miseria vem sen-

do companheira inseparavel de muita gente e a ruina inevitavel de industrias outr'ora em relativo desafogo e desenvolvimento.

O snr. Marianno de Carvalho ha-de perdoar por lh'o dizer-mos, mas mostra-se-nos no seu *Popular* em flagrante contradicta com a realidade dos factos. E' um dos poderosos accionistas ou proprietarios da companhia dos vapores do arrasto, e nós não lhe queremos mal por isso.

Masha de concordar, embora o não confesse, que esses vapores destroem a pescaria com as redes de pesca de que usam. E a prova mais frisante d'esta affirmativa está na falta sensivel de peixe que se nota em toda a costa de Portugal desde o anno de 1891, data em que começou o uso das taes redes d'arrasto.

E não nos venha dizer o illustre articulista que na costa de Portugal ha só 3 vapores no exercicio da pesca e que só podem pescar fóra das aguas territoriaes. Ha muitos mais vapores empregados na pesca e todos, ou quasi todos elles, ultrapassam abusivamente, sem observarem as disposições regulamentares, (e isto de dia e de noite) os limites demarcados no decreto de 16 de outubro de 1896, que lhes prohibe o uso

d'esses perniciosos aparelhos para dentro de uma zona de 6 milhas.

Demais, quando mais não houvesse, nós temos ahi a confirmar os factos apontados o testemunho insuspeito e de todo o ponto auctorizado de M. Coste, inspector geral de pescarias em França e Mr. Lamerai, que declararam em relatorios officiaes que esses aparelhos destroem não só a criação, mas tambem as plantas marinhas sobre que apoiam os ovos das differentes especies piscicolas.

Ora condemnando tenazmente, estas e outras entidades, este systema de exploração de pesca, nem o snr. Marianno com os seus manhosos argumentos, nem toda a horda de syndicateiros felizes e abastados, serão capazes de destruir as bases em que se firma solidamente essa condemnação.

Assim, na Hespanha, na França, na Belgica e em outros paizes, não é permittido o uso da pesca d'arrasto.

Tem-o sido, para mal de muito e enriquecimento d'alguns, n'este malfadado paiz de syndicatos e monopolios, embora seja a ruina de milhares de pescadores e carrieia fome a innumerables lares. Basta que augmente os fundos de companhias poderosas formadas por capitalistas felizes como o illustre lavrador d'Azeitão e quejandos!

E eis o motivo porque *O Popular* nos diz

que taes vapores, com as suas redes, não podem estragar as pescarias, destruir as criações e arruinar os fundos do mar.

Conhecemos-lhe as intenções e percebemos-lhe o *desinteresse* com que o faz.

Representações

Como todos sabem, pois que foi publico, os pescadores, o commercio e a Camara d'este concelho, representaram a S. Magestade, contra os vapores de arrasto, que dão cabo da criação e das redes, que tanto dinheiro, canseira e perigos, os faz passar.

Como era de obrigação indiscutivel e indisculpavel, a Comissão de Soccorros a Naufragos devia ter representado tambem contra essa concessão, pedida pela companhia dos vapores de arrasto.

Dizem a boa logica, a razão e emfim tudo, que essa Comissão devia representar a favor dos pescadores, mas tal Comissão, ou talvez e mais certo, o seu presidente resolveu que não se representasse.

E assim, esta Comissão que de todos era a que tinha a restricta obrigação de o fazer, não se importou e zombou assim dos pescadores, para a felicidade ou bem estar dos quaes, é que ella foi instituida.

Que dirá S. Magestade, se por acaso lê as representações, ao ver que a comissão de Soccorros a Naufragos, nem sequer se deu ao trabalho de sujar uma folha de papel, com quatro tretas?

E' bom pormos ponto na questão para não dizer mos o que nos está accudindo aos bicos da pena.

Todos sabem que o «callado é o melhor!» e que a «bon entendeur demi mot», que em portuguez quer dizer a bom

entendedor meia palavra basta. Segue a representação da Camara:

SENHOR!

A Camara municipal do concelho de Espozende, Districto de Braga, no cumprimento do sacratissimo dever de ampliar os legitimos interesses dos muicipes vêm mui respeitosa e modestamente representar a V. Magestade a favor da extincção das rédes de arrastar na industria da pesca.

Desnecessario é frizar os gravissimos prejuizos que do emprego de taes rédes resultam para a criação e desenvolvimento do peixe:

Na sua passagem arrancam as plantas marinhas e, como consequencia, destroem toda a criação, que n'ellas tinha abrigo e resguardo. D'ahi resulta a carestia medonha e a miseria que vem soffrendo a classe piscatoria, ontrora ainda menos mal remunerada do seu pesadissimo trabalho e hoje reduzida á mais completa e triste penuria.

Os pescadores d'esta Villa e Concelho estão reduzidos a esse extremo de mendigarem uma esmola ou abandonarem a patria, como tantos já tem feito.

Sendo a pesca a unica industria que aqui tinhamos, hoje quasi se pode dizer que está morta e, n'este caminho, de suppôr é que muito breve o unico porto de mar do Districto já não tenha pescadores.

SENHOR!

O mal é tão grave e o futuro da industria da pesca apresenta-se tão cheia de horrores, que é da mais absoluta necessidade não consentir por mais tempo o emprego das rédes de arrastar pelo fundo a reboque de embarcações movidas por qualquer modo.

Agora, que já são conhecidos os perniciosos efeitos de tão nefasta concessão, não deve esta ser renovada de qualquer forma, nem consentida

Havendo os temporaes arruinado e lançado por terra a velha cruz ou cruzeiro, que estava no logar do sacrario ou altar mór da igreja desfeita no campo do Espirito Santo; attendendo a que por aquellas proximidades ainda estavam campas e sepulturas, fez levantar outro entre 1717 e 1718.

Era costume immemorial d'esta parochia festejar o padroeiro no primeiro de janeiro; entendendo, porem, este illustradissimo abbade, que devia ser mudada a solemnidade para seis de agosto, por ser o dia proprio da Transfiguração, festejou-o a primeira vez n'esse dia de 1718; e deste então continuou assim até hoje.

Era tão conservador das cousas antigas, que em 1720 ainda se venerava o antigo painel do Espirito Santo, reliquia apreciada da igreja primitiva talvez.

(Continua)

embora com restricções. E extinguir o mal é o que importa, não é mantel-o, porque elle alastraria á custa de abusos que se não reprimiam e até poderiam ser causa de graves conflictos.

Se muitas, outras nações, como a Hespanha, França e Belgica, convictas do grave dano que taes rédes causam, supprimiram por completo o seu emprego sigamos nós este nobre exemplo que é bem digno de imitar se.

Quem trabalha meroce a consideração de vêr attendida a supplica da remuneração dos seus esforços na lucta pela vida, e é porisso, que a Camara Municipal, conhecedora das mais precisas condições em que vivem estes pescadores,

Pede a V. Mag.ª a graça de não consentir a prorrogação da concessão das rédes d'arrastar na industria da pesca.

E R. Mercê
(Seguem as assignaturas)

Cartilha do Povo

A casa Aillaud & C.ª obteve do snr. Trindade Coelho auctorisação para reproduzir em successivas edições a sua notavel e tão apreciada «Cartilha do Povo».

Não sendo possível ao auctor, que distribuiu gratuitamente duas edições de 22 mil exemplares cada uma, emittir novas edições em numero e quantidade bastante para satisfazer todos os pedidos,—a auctorisação por nós solicitada, e que nos foi concedida, permittirá perpetuar em successivas edições, como tanto conviha, aquelle util e precioso livrinho.

Mediante um preço de venda insignificante,—rigorosamente calculado no intuito, apenas, de cobrir as despesas da publicação— a «Cartilha do Povo» poderá reproduzir-se d'este modo á sua custa, chegando assim como tanto convém, a todas as mãos, a troco da insignificante quota de «20 réis».

A casa Aillaud & C.ª é feliz prestando assim o seu concurso para a diffusão e vulgarisação de uma pequenina obra que a opinião unanime consagrou, e, pode dizer-se Portugal ama.

Muitas Camara Municipaes e numerosas collectividades tem mostrado desejo de adquirir a «Cartilha do Povo», para a distribuirem gratuitamente. Por esse motivo, e procurando corresponder a tão generoso e util empenho, a casa Aillaud & C.ª resolveu fornecer por junto a «Cartilha do Povo», nas condições que lhe pareceram mais favoraveis;—e assim, quanto maior for o numero de exemplares adquiridos, menor será, relativamente, o seu preço de custo.

Eis aqui a Tabela que pa-

FOLHETE N.º

6

ALGUNS APONTAMENTOS
PARA A HISTORIA DA FREGUEZIA
DO SALVADOR LE FONTE-BOA
PELO P.º J. ROZA,
parochio das Carvalhas

(Continuação)

Desgostoso com os freguezes, renunciou no seguinte, tirando de pensão annual nos fructos do beneficio 850:000 reis, porque, diz uma nota, «avaliou o beneficio em quatro mil cruzados e cento e trinta e sete mil reis;» e outra critica—«se, pois, rendia tanto esta igreja, para que largou os fructos, e se apegou ao *centum pro rectore*?!»

O caso é, que elle reservava-

rio, que tão respeitosa memoria deixou de si, foi recebendo a pensão de 19 annos!..

32—O doutor Manoel Malleiro Marinho—primo dos dous abbades seguintes, illustre mestre de campo Balthazar Malleiro Neiva, (que, depois de viuvo, se ordenou, trocando a espada pelo habito carmelita). Era desembargador da relação ecclesiastica, commissario do santo officio, e vigario geral, por D. Rodrigo de Moura Telles, da comarca de Villa Real, d'onde veio empossar-se da freguesia do Salvador de Fonte Boa e Barqueiros, annexa, a 12 de março de 1714.

Quando Marinho entrou n'esta igreja, restava doirar o retabulo da capella mór, e resolver a confraria do Senhor ao douramento da tribuna e os freguezes ao dos altares collateraes.

Elle, pois, varão zeloso e prudente, corta as duvidas e pen-

dencias, que se haviam suscitado entre o abbade reservatorio e os freguezes, e consegue a continuação e conclusão da obra entre 1714 e 1715.

Nos annos de 1715 e 1716, houve n'esta freguesia—*grande mortandade nos gados, sem o contagio se comunicar ás mais; e de tal sorte, que foi raro a casa que não soffresse sua perda de bois de jugo.*

A' vista d'uma calamidade tal, este caridoso e bondoso pastor reune os freguezes, e, esperando no céu, anima-os a renovar e a fervorar a antiga devoção a Santo Antão, ha muito esquecida; e foi tão bem accete o alvitre e reconhecido o despacho favoravel que cessou logo a mortandade! Desde então os moradores continuaram sempre com o velho costume d'uma missa a este santo no seu dia

Soubes attrahir a si a confiança e amor do seu povo de tal sor-

te, que o estado da freguesia n'esse anno de 1716 era assim edificante:—«Acho esta igreja tão bem provida e reparada de todos os ornamentos e paramentos necessarios, assim da parte que toca ao reverendo abbade, como aos freguezes, não somente no material, revestidos todos de virtudes e livres de vicios, e exemplar zelo em tudo o que respeita ao serviço de Deus, e reformações dos costumes, e em formar o seu pastoral officio que não posso com palavras explicar-lhe os louvores que merecem e principalmente ao reverendo abbade, cabeça d'este corpo, a quem acentua bem o titulo de verdadeiro administrador da vinha do Senhor, e legitimo visitor e corrector da sua propria pessoa e ovelhas em tudo o que toca ao seu pastoral officio que não necessita de visitor, senão para publicar as suas virtudes, o exemplar vida e costumes, que sendo uma freguesia tão copiosa, não acho n'ella que emendar.»

ra esse effeito organisámos, — sendo de justiça dizer que o sr. dr. Trindade Coelho espontaneamente permittiu que as reproduções successivas da «Cartilha do Povo» sahisses dos clichés stereotypados que foram feitos para o actor, o que sensivelmente diminui, é claro, o preço de custo, pois n'elle não entra, por esse motivo, a despesa de composição, mas, e apenas, a da impressão e a do papel.

A «Cartilha do Povo» custará, pois: Avulso 20 réis o exemplar.

Por junto:
1:000 exemplares 12:000 réis. 2:000 22:000, 5:000 50:000, 10:000 90:000, 20:000 140:000, 50:000 270:000, 100:000 500:000 réis.

Acresce o custo do transporte.

Pedidos Livraria Aillaud & C.ª — R. do Ouro, 242, 1.ª — Lisboa.

De que qualidade participa o homem?

III

Na praça onde se faz o mercado d'esta villa, á falta de urinal publico, o povo inclinou-se a preferir a parte sul da praça ás necessidades corporaes que surgem inesperadas. Assim era, e ainda é no angulo formado pela Misericordia e a fronteira do alpendre municipal, como ao longo e sob este, que a humanidade d'ambos os sexos dá alívio a bexiga, sem que d'isso resulte offensa á moral, attento o cerimonial preparatorio previamente effectuado. Nesta parte da praça (lado sul) cujo sólo á força das descargas fetidas adquiriu propriedades que a junta de saude publica manteve cobertas de cloreto de calcio e sulphato de cobre quando a peste bubónica alarmou o paiz, está o açougue que fornece a villa. E' aqui, n'esta parte incontestavelmente suja, que o primeiro e principal alívio humano é fornecido ao publico.

D'esse açougue centralizado no sólo infecto e como tal reconhecido, bastando a attestação das desinfecções publicas e potentemente applicadas nas quadras anormaes, que se tem vendido carnes incapazes de consumo humano, factos historicos e do dominio publico já agora impossiveis de contestar, que este jornal reclamou as providencias que foram attendidas com a querella affecta ao 3.º officio d'esta comarca! Mas que admira que assim tenha succedido, quando ninguem se importava com a localisação do talho, se, por virtude d'uma representação á Camara para o cumprimento da instrucção n.º 19 do regulamento de 22 de Dezembro de 1900, esse talho permanece e continua, sem que possua nenhuma condição capaz de o tornar aceitavel. O sólo já de si impermeavel de adubos féco-amoniaco, é agora regado pelas lavagens dos detritos vaccuns, que em reforço dos que antes possuia o torna mais infecto e perigoso, se a phisica não é uma burla, a intelligencia humana uma estupidez sem norte, e os fogos fatuos não tem a sua explicação nas exhalacões miasmaticas do sólo.

Seja porém o que for e como for, o certo é que, ou a hygiene é um espantalho que illude o povo ou se o não é, a sua força imprime de energia de preceitos garantidores da sanidade publica, tem pontos vulneraveis, sujeitos a depauperamentos de bacillus debilitantes, de que enferma e definha.

Se porém a natureza, sem ninguem dar por isso, já opporou a transformação d'esse sólo de modo a dispensar-se um esgoto conductor das lavagens necessarias n'este talho, e que a outros

respeitos se verifique a satisfação de requisitos indispensaveis a estabelecimento do genero, forçoso é admitir-se a permanencia d'esse estabelecimento ali, do contrario só se admitte a sua permanencia por uma provocação a todos os preceitos regulamentares da sanidade publica.

Pouca vergonha

E' preciso que a Camara e as autoridades se compenrem de que isto não é paiz conquistado. Aqui cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo para muito mais. Qualquer dia vemos por ahi os typos uns a cavallo nos outros e preso aquelle que não se quizer prestar a ser cavallo dos outros.

Na segunda-feira ia sendo esmagada por um carro de bois, carregado de pedra, e pertencente a um carreiro d'esta villa, uua creança, domestica do sr. João Cardoso. Por uma felicidade rara, pois a creança teve a ideia de se metter por debaixo ds carro, só foi ferida na cabeça por a pata de um dos bois.

Se o carreiro fosse á sogá dos bois, como o estatue o art.º 71 e seus paragraphos do Codigo de Posturas, já a creança não estaria prestes a ser esmagada, mas aqui ninguem se importa e ainda ha quem venha dizer, e esse *alguem* é dos taes que devia castigar o carreiro, que elle não teve culpa alguma.

Nós não queremos dizer que o carreiro o fizesse de proposito, mas o que é certo é que se o carreiro fosse á sogá dos bois, como é de sua obrigação, já a creança não estaria prestes a ser esmagada e se o não foi deveo a uma sorte extraordinaria. Mas este e outros sujeitos ainda por cima troçam de nós e dos pobres que se affligem por se verem calçados ou despedaçados.

Isto assim vae muito bem. O que nós temos pena é que as desgraças não aconteçam ou a quem tem obrigação de providenciar ou mesmo aos filhos de taes mandões.

E' preciso castigo para este carreiro e que o zelador lhe applique a multa do art.º 74 do Codigo de Posturas.

Ou isto é tudo nosso?

NOVA IMAGEM

Correu, como melhor não podia ser, attenta a escassez do tempo que houve para a preparar, a festividade e benção da nova imagem de Nossa Senhora da Saude, que vae ser venerada na capella da Senhora da Soledade, d'esta villa, e que se realisou no dia 15 do corrente.

A benção da imagem foi feita pelo reverendo Arcebispo de Mytilene, que assistiu á missa cantada a grande instrumental, que se seguiu á benção. Ao Evangelho subiu ao pulpito o Rev. Padre Manoel Gonçalves do Paço, que produziu um sermão, como ainda lhe não ouvimos. Arrebatou e chegou mesmo a commover, o numeroso auditorio, que com certeza se não attendesse á sanctidade do lugar, lhe daria uma salva de palmas.

No fim da missa sahio a precissão, que se compunha de todas as irmandades da villa, andor com a nova imagem da Senhora da Saude, acompanhada de 32 anjos e meninas de branco. Conduzia sob o pallio o Santo Lenho, o Rev. Parocho d'esta villa. No coice seguia a musica de Laundos.

Para o anno e no mesmo dia terá lugar uma grandiosa festividade em honra das Senhoras da Saude e da Soledade, devendo-se inaugurar tambem a nova avenida, que andam a abrir no local da capella, onde estão as duas imagens.

Na quarta-feira da semana passada, foi atropellada por um carro, guiado pelo cocheiro José, filho do alquillador d'esta villa Machado, uma mulhersinha, thia do nosso amigo Manoel Amorim. A lança do carro bateu-lhe

no peito atirando-a ao chão e cunctando-a bastante e muita felicidade teve ella de não cabir para debaixo dos cavallos.

E' defeito d'este e outros cocheiros irem a galope ou quasi, pelas ruas d'esa villa, nada se importando com o preceituado no Codigo de Posturas, capitulo XIII, e é preciso que se deem providencias, quando não, ignoramos onde irá parar tudo isto.

S. Bartholomeu

E' no proximo sabbado na freguezia do mesmo nome a popular romaria a S. Bartholomeu do Mar.

Presos da Cadela

Já enoja mecher em tal assumpto, mas, em que pese seja a quem fór, d'elle tractaremos até que haja um pouco de brio, para não dizermos outra coisa, e se deem as precisas ordens para que as taes mulhersinhas, que das grades da cadeia, fiseram quartel general sejam obrigadas d'ali a sahir.

Uma d'ellas, a menor, foi condemnada por LADRA e bastaria essa condemnacão para que o sr. administrador a mandasse regressar ao seu concelho e a outra ninguem sabe de onde é, appareceu um bello dia, e seria esta causa, o motivo sufficiente para a fazerem regressar aos patrios lares.

Mas não; fazem tanto caso da sua obrigação e do que nós aqui disemos, como fazem da primeira camisa que vestiram. E no fim de contas elles tem razão, se isto aqui é considerado pela alta embolia d'ellean, como sertão de «negros.» para onde se vem ganhar dinheiro e passear a pedautice. No fim de contas dá certo.

Bordados & Modas

Temos em nosso poder o n.º 7, 1.º anno, d'esta apreciabilissima publicação de modas e bordados que se publica no Porto.

O n.º que temos presente é composto de 16 paginas, sendo 8 de bordados e 8 de modas com prosa e varias explicações intercaladas nas mesmas paginas.

Esta revista tem desde o seu começo saído com bastante atrazo, porém hoje segundo lêmos na mesma, sanou a empreza esse mal, sabindo d'aqui em diante nos dias 15 e 30 de cada mez infallivelmente.

Multas

Durante a semana finda foram feitas as seguintes:

No dia 10 a Francisco Ignacio Lopes da Costa e Silva, desta villa, por transgressão do artigo 71 do C. de P.

—No dia 11 á leiteira Joaquina Cabreira, da freguezia de Genezes, por haver exposto á venda na freguezia de Fão leite adulterado contendo uma quarta parte de agua.

—No dia 14 na mesma freguezia foi multada Helena Cabreira, da freguezia de Fão, (Ramalhão) por igualmente expôr á venda leite com agua.

—N'esta freguezia, consta-nos que ha ali umas pessoas que distribuem leite por diversas casas com o titulo de particular, cobrando as respectivas importancias, as quaes, segundo as pessoas que recebem o leite tem tido occasião de verificar no proveito municipal, o leite é tambem adulterado com uma quarta parte de agua, quando não é mais.

Bom será que se procure um meio de castigar effecorios que assim querem ven-

der genero adulterado por bom.

E já que fallamos em multas vem a proposito perguntar ao sr. Zelador-mór d'estas paragens se já foi embolsado da parte respectiva da multa applicada ao exclusivista das carnes verdes d'este concelho, a qual S. S.º disse em publico não lhe ter sido paga pelo magarife.

Pois é necessario, é urgente que seja embolsado d'essa quantia para que não tenhamos de dizer que essas multas que V. lhes applica são uma teia de aranha lançada nos olhos do publico, pois como é sabido V. é compadre e muito afeiçoado ao mesmo, e além d'isto é preciso mais, exigio o bom decoro, a moralidade; o publico pede que V. dê ali uns passeios ao kiosque-talho e que applique a letra do Codigo, que querendo V. cumprir com o dever que lhe impõe o seu cargo, tem sempre occasião para isso e não será preciso que lhe indignemos. Nós bem sabemos que V. faz um sacrificio grande n'isso, porque, como diz o outro... para amigos... mas exige o a sua farda que se quer respeitada, e não será o compadre que o deixará ficar mal n'este afan que presentemente o encontramos de querer (parece) indireitar o mundo.

E já agora mais duas linhas a seu respeito.

Lembramos ainda mais uma vez a conveniencia de fazer respeito ao art. 135 n.º 7 e 8 que diz respeito ao seccadouro de roupas em saccadas nas ruas principaes d'esta villa e ao sacudir de capachos e outros objectos para as vias publicas. Temos um doce reservado para lhes offerecer quando nos constar que compriu o que aqui apontamos. Vamos a ver se será preciso fallar outra vez no assumpto.

Desastre no rio

Na segunda feira ultima pelas 11 horas da manhã quando duas mulheres seguiam pelo rio acima com uma barcaça carregada de pedra de cal, para os fornos que ficam na margem esquerda do Cavado, esse barco em frente do nosso caes em virtude da grande marea que no rio fazia e por demasiado carregado, foi ao fundo, ficando as duas mulheres de nome Roza e Anna, uma de Gandra e outra da freguezia de Fão aboiadas no meio do rio, em risco de se afogarem e que segundo nos consta, foram salvas, pelo sr. Antonio da Cunha e filho, patrão do nosso salvavidas, que na occasião se achava na estação de Soccorros a Naufragos.

Foi um acto humanitario digno de recompensa.

O Exercito Portuguez

Começou a publicar-se em Lisboa este semanario que vem em defeza da armada, exercito e guarda fiscal.

E' muito bem escripto e traz assumptos de verdadeiro interesse.

Ao novo collega muitas prosperidades.

Esteve entre nós com sua ex.ª esposa o sr. dr. Manoel Villas Boas, regressando a Braga na ultima 4.ª feira.

—Tambem está entre nós a ex.ª sr.ª D. Mariaona de Faria Vasconcellos, professora em Argella.

Na freguezia das Marinhas realisou-se no logar do Outeiro a popular romaria a N. Senhora da Saude, com bastante concorrencia de povo.

Chamamos a attenção dos paes e mães de varias creanças que moram além da Ponte d'esta villa, que pelc abandonado a que as deitamos estão sujeitas a serem esmagadas, como por varias vez-s tem escapado a esse perigo quasi que por milagre. Abi fica o aviso.

Para o Pará

Seguiu hontem para o Pará onde é official de marinha mercante o sr. Firmino Clementino Loureiro, d'esta villa acompanhado de sua ex.ª esposa. Boa viagem.

Cavallaria

Chegou aqui na ultima 6.ª feira pelas 10 horas da manhã, seguindo para Vianna do Castello hontem pelas 6 horas tambem da manhã, uma força de sargento de cavallaria 7, do Porto.

Falta de carne

Consta-nos que na ultima 5.ª feira no talho do arrematante exclusivista d'esta villa não houve carne para abastecer o publico, como para isso tem obrigação.

N'este dia, segundo consta quando eram 9 horas da manhã já no açougue não havia carne de qualidade alguma, sendo-lhe applicada a multa que o Codigo commina, pelo zelador mór d'esta villa.

Manoel Vianna.

Está entre nós este nosso amigo e distincto professor e director da Escola Industrial Principe Real, de Lisboa.

Este nosso amigo veio acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos e acha-se hospedado no seu chalet, além da Ponte.

Boas vindas.

Encyclopedica portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 129 d'este magnifico Dicionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medica-Cirurgica do Porto.

Comprehe 474 artigos e 20 figuras («Contrapistastra a Coppeta»). Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos «Contra ponto, do sr. Ernesto Maia e «Coordenadas» do sr. J. C. d'Oliveira Ramos.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63.1.º. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

Exames

Os alumnos da Escola official de Fonte-Boa que fizeram exame de instrucção primaria 2.º grau, no Liceu de Braga, são os seguintes:

Albino Fernandes Egreja
Antonio Dias da Venda
Antonio Miranda Pontes
Emygdio Gomes Saraiva (distincto)
José Antonio Miranda Junior
José Joaquim Fernandes Grillo.

Ao distincto professor o sr. Montenegro os nossos parabens.

No proximo n.º daremos conta dos alumnos dos restantes professores.

Rego da Ponte

Não sabemos a quem compete o caso: se ao sr. zelador municipal, se ao Ex.ª Delegado da Saude; mas o certo é que se não pode passar a ponte do lado do norte d'esta villa, sem levar as mãos ao nariz.

Só quando ha peste no Porto é que ha aqui um bocadinho de actividade; do contrario é caes, regos etc, tudo uma immundicie. Naturalmente espera-se que a peste comece por cá.

Providencias se não houverem ao assumpto.

DESALENTO

Do pombal das ridentes ilhasões
Levantou vó a pomba d'allegria,
E na minh'Alma pallida e sombria
Deixou somente umas recordações.

Cobro-me o peito o pallor da saudade
—Cemiterio de magoas e de dores—
Como é triste passar a mocidade
Sem esp'rança, sem risos, sem amores!

Albino Bastos.

A ELLA

Na sombra do eypreste? dormes querido amor
Gelado pela lonza negra, da sepultura.
Tão cedo mo deixaste; n'este mundo de li-lasões?
Deixando meu coração ferido de amargura?

Tu foste para lá, e quem mo dera Ir contigo!
Para não ficar tão só, n'este ingrato mundo...
Roubou-me tão cedo, quem eu tanto amava:
O meu ideal, o meu amor, o meu tamar!

Pede a Deus, que alivie minhas vaições;
Porque não ha dia, que eu não penso em ti,
Lembrando-me de vér junto os nossos corações?

Nada ha n'este mundo; que me possa esquecer.
Tou bello nome; parecendo de Santa!
Fleará gravado em meu peito até morrer...?

Rio 11 de Janeiro de 1901.
Carlos Pereira Gonçalves.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Com o numero 167 terminou o 9.º anno de publicação d'este jornal. Por esse motivo vamos proceder á cobrança do ultimo semestre dos assignantes do concelho e fora d'elc, aos quaes pedimos nos attendam com o seu pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Igual pedido fazemos aos assignantes do Rio de Janeiro, a quem já enviamos por intermedio do nosso bom amigo e patricio sr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz os competentes recibos. Aos restantes assignantes de outras localidades do Brazil onde não temos correspondentes pedimos a fineza de nos enviar a importancia de suas assignaturas em debito em carta ou letra, ou mandarem a qual satisfazer. A nos e a outros desde já nos confessamos agradecidos.

Impressos

N'esta officina ha grande quantidade de modelos de impressos á venda para parochos, juntas de parochias, professores de instrucção primaria, corporações administrativas, causas religiosas, repartições de fazenda etc etc, fazendo-se com a maior rapidez e por preços inferiores aos de todas as officinas do paiz, qualquer quantidade de impressos, sendo a sua execução esmerada e os seus preços como acima dissemos os mais modicos.

Facturas, participações de casamento, memoranduns, rotulos para pharmacias, convites para enterros, cartões de visita e luto em todos os tamanhos, preços e qualidades, papel timbrado, etc etc. Programmas para festividades, para o que temos uma diversidade e variedades de elegantes typos e vinhetas, fazendo os em condições e preços que nenhuma officina pode competir connos-

«o Pedidos á typographia Es-
pozendense—Espozende.

Cartilha do Povo

Ora lembrem-se Vossemes-
cês da «Parábola dos sete vi-
mes» e da historia d'aquelle
honrado lavrador e dos seus
sete filhos, e da maneira co-
mo enriqueceram? Pois agora
vos vou eu contar outra con-
versa em que os irmãos estive-
ram uma noite todos ao ber-
ralho,—e a rirem-se muito,
por signa!, com o que lhes di-
zia o mais velho.

O mais velho tinha anda-
do por fóra uma boa tempora-
da, na companhia d'uns fran-
cezes ricos que por ali appare-
ceram ao sirgho;—e como viu
mando o bom do rapaz, era
agora o encanto dos irmãos,
ouvil-o era ouvirem Deus!

Contava elle que tinha es-
tado essa tarde ao banco do
ferrador, de paróla com o fi-
lho d'este; e como o rapaz che-
gara de Lisboa de fazer exame,
para alveitar ou coisa parecida,
dizia aos irmãos a conversa
com elle:

—Então, Joaquim, gostas-
te de Lisboa?

—Eu muito—dissera o ra-
paz.—Lisboa coisa boa!

—E viste o Rei?—(Aqui
é que foi o bonito!—dizia aos
outros o irmão mais velho.—
A cara que fez o rapaz?)

—Ora—respondeu elle.—
Eu vi sim senhor; mas vá lá
agora dizer a esta gente, «que
o Rei que não é d'ouro!»

... Alguns irmãos riram-
se; mas outros não acharam
de quê, e o mais novo pergun-
tou muito serio:

—Mas elle o Rei, como é
o Rei?

O mais velho olhou para
os outros, que pareciam todos
perguntar o mesmo.

—Bem digno eu!—admirou
se o mais velho. Não querem
lá vêr que estas como o cu-
t o? Mas então como ha-de
ser o Rei, ó tontos?! Inda se
vós me perguntasseis o poder
d'elle...

—Sim, o poder d'elle—
acudiram todos.—E como é
lá isso do governo, de que a
gente não entendemos nada.

—O poder do Rei é o po-
der de chefe está claro. O che-
fe da nação é o Rei. Quando
o pae era vivo, quem é que
tinha o poder cá em nossa
casa?

—Era o pae.

—Pois ahí está. Façam
vós de conta, uma compara-
ção, que dizer casa é dizer
paiz, ou dizer reino é dizer fa-
milia. Os portuguezes todos
são irmãos, porque são filhos
todos da mesma patria, que é
Portugal.

—Bem, isso entendemos
nós. E depois?

—E depois, Portugal en-
tão não ha-de ter um chefe?

—Ha-de.

Pois ahí está: é o Rei. Ha
povo e Rei e não ha mais na-
da; e o poder do Rei do povo
lhe vem, e se não houvesse
povo não havia Rei. O Rei é
Rei porque o povo quer, e o
primeiro rei foi um homem
como outro qualquer, e o po-
vo é que o fez rei, que é como
quem diz: deu-lhe o mando,
deu-lhe o governo, p'ra haver
um que fosse a cabeça de to-
dos, porque onde todos man-
dam não ha governo.

—Não ha governo?!

—Não. Se n'um regimen-
to mandassem todos, onde isso
já! Ha os soldados o os que
mandam, e um, que é o gene-
ral, que manda, em todos.

E o que o general manda é o
que se faz, e o que elle
manda é para bem de todos.

—Então é o Rei que man-
da, está visto.

—Não. Já mandou.
—Já mandou?! Então já
não manda e inda é Rei?

—Ouve, e já vzes perce-
ber. O Rei d'antes é que man-
dava, e mandava sóinho. O
que elle queria era o que se
fazia. De modo que havia tal,
que se lhe dava na cabeça ma-
tar no povo, matava no povo
como se fossem rezes!

—Safá! E o povo?

—Ora ahí está! O povo
começou a levantar a grimpá;
e o Rei assim que viu que por
aquelle caminho não ia direito,
e que ás duas por tres lhe ti-
ravam o mando...

—Quem?!

—O povo. Quem havia de
ser?! Pois não foi elle que lhe
deu o mando?! Então se lh'o
deu pode-lh'o tirar.

—Claro!

—Pois claro. Mas assim
que viu que lhe tiravam o
mando...

—Que fez? O rei que fez?

—Disse ao povo:—«Bem;
eu reino mas não governo.

Quem governa agora são vo-
cês. Vocês é que vão d'aquí
por deante fazer as leis, e p'
las leis que fizerem se go-
vernarão».

—Fallou bem!

—Fallou. E ainda disse:
«Portanto, escolham lá vocês
quem ha-de vir à corte a di-
zer o que querem, porque to-
dos junctos é que não podem
vir, e o que esses quiserem
quero eu tambem».

—Eram então assim como
uns procuradores, esses que o
povo mandava á corte?—dis-
se o mais novo.

—Eram. E era assim mes-
mo como se chamavam: «Pro-
curadores do povo».

—Mas então, ó irmão,
d'ahi p'ra deante p'ra que ser-
via o Rei?—tornou o mais no-
vo.

—Servia, e já vzes vêr
que servia. Servia e serve. O
Rei serve depois p'ra escolher
o governo. O Rei escolhe de-
pois entre essas taes, ou entre
outros que sejam tidos como
bons e amigos do povo, e faz
com elles o seu governo, que
é como quem diz o da nação.

—São os ministros, apos-
to?!

—São os ministros. Esses
que o Rei escolhe p'ra serem
o governo, são os ministros.

—E quantos, ó irmão?

—Sete, cá em Portugal.

Como um governo tem muito
em que entender, dividiu-se
por todos esse trabalho, e cada
um cuida de sua coisa.

—E que coisa, sabes?

—Sei. Ha um que se cha-
ma «Ministro do Reino», e tem
em cada cabeça de districto
um que o representa, que vem
a ser o governador civil; e es-
te tem um representante em
cada concelho, que é o admi-
nistrador; e este, um em cada
freguezia, que é o regedor.—
O segundo é o «Ministro da
Justiça, que nomeia os juizes
e os delegados, e a gente dos
tribunaes, e que tambem cuida
das coisas da Igreja: bispos,
parochos; etc. O outro é o
«Ministro das Obras Publicas:
cuida de estradas, caminhos
de ferro, correios e telegra-
phos, pharoes, e ainda do
commercio e industria.—De-
pois vem o «Ministro da fa-
zenda», que faz as contas do
que se tem de gastar, d'onde
ha-de vir o dinheiro p'ras
despezas.

—E' o dos impostos!

—Esse. E leem todos p'la
mesma cartilha. Impostos e
mais impostos, e não arranjam
dinheiro d'outra maneira!
D'antes, tambem pediam em-
prestado: cá em Portugal aos
que tinham dinheiro, e aos ri-
cos das outras nações. Mas
agora diz que se acabou a mel-
gueira, porque quem o tem
chama-lhe seu e sabemos mais
pedir do que pagar; e por is-
so começam a empenhar ago-
ra o que é do povo, e sem is-
so já não arranjam dinheiro, e
hão-de acabar por nos pôrem
no prégo! Como o paiz vai de
mal a peor, isto é, cada vez
mais pobre, porque não tra-
tam de lhe desenvolver a sua
grande riqueza que está toda
na agricultura, só falta que
nos vendam a nós, porque
sem camisa já nos deixaram!

—Adeante! Os outros
tres.

—Um é o «Ministro dos
Estrangeiros», que tem o seu
cargo trazer-nos de bem com
as outras nações, e tratar com
ellas o que fôr preciso. Cada
uma das principaes nações tem
em Lisboa um homem que a
representa; e nós mesmos to-
mos nas capitais das outras na-
ções um representante, para
proteger lá os nossos interes-
ses, e os portuguezes que por
lá andam.

—Cinco. Venha o sexto.

—E' o «Ministro da Guer-
ra». Trata da tropa de terra,
e de a ter prompta p'ro que
fôr preciso.—E então o «Mi-
nistro da Marinha», que olha
p'los territorios que temos lá
fora, e p'los navios da nossa
armada.

E lá fora nós que é que te-
mos?!—perguntou o irmão no-
vo.—Então vós tambem mais
temos «casas»?!

Continuá
Trinidade Coelho.

—O n.º 90, 2.º anno do No-
ticias d'Alcobaça, de Alco-
baça.

O n.º 4, 11.º anno, da Do-
metria, revista mensal de me-
dicina dosimetrica, do Porto.

O n.º 274, 5.º anno, da
preciosissima publicação agricola,
A Gazeta das Aldeias, se-
manario portu-nse.

O n.º 170, XV anno, da En-
cyclopedia das Familias,
publicação feita em Lisboa pela a-
creditada empresa Lucas & Fitho,
e que é uma das melhores que co-
nhecemos e a unica, no genero, em
Portugal

O n.º 3 da 10.ª serie da im-
portante e proveitosa publicação
de musicas, O Philarmónico
Portuguez, que se publica na
Figueira da Foz, debaixo da cons-
piciua direcção do sur. A. F. Ri-
beiro Couto, uma notabilidade
musical.

O n.º 10 do volume 5.º do
Archeologo Portuguez,
collecção illustrada de materiaes
e noticias, publicada pelo museu
ethnographico portuguez e dirigido
pelo nosso illustre collaborador
J. Leite de Vasconcellos.

O n.º 63, 2.º anno, da Pa-
rotia, chistoso jornal de Bor-
dalo Pinheiro, o eximio caricatu-
rista por excellencia. E' semanal,
e custa avulso 20 reis.

O voluminho n.º 35, 2.º
da 7.ª serie da interessante publi-
cação, Para as Crianças,
dirigida por D. Anna de Castro
Osorio, cuja publicação é moldada
em contos populares portuguezes
colhidos da tradição e que lhe dão
um valor ultra-interessante.

O fasciculo n.º 26 do Atlas
de Geographia Univer-
sal, publicação mensal em fas-
ciculos de 4 paginas de texto com
3 columnas illustradas e um mapa
geographico, ao custo de 150
reis por assignatura.

O n.º 2, III serie d'A Tra-
dição, apreciabilissima revista
mensal d'ethnographia portugue-
za, illustrada, que se publica em
Serpa debaixo da abalitada direc-
ção dos snrs. Ladislau Piçarra
e M. Dias Nunes.

O fasciculo n.º 4 vol.
XVII, pertencente a Out. da Re-
vista de Guimarães, publi-
cação da Sociedade Martins Sar-
mento, de Guimarães.

O n.º 5, vol. 11.º, da Mé-
lusine, publicação folk-lorica
parisiense.

Os fasciculos n.º 69 e 70 de
Dicionario das seis lin-
guas, publicado pela Empreza
do «Occidente» e cujo anuncio
damos em outro lugar.

O n.º 30 e 31 da Revista
Industrial, publicação quinze-
nal, destinada a industria de co-
tumes, calçado, sellaria, carrua-
gons, encadernadores, etc. etc, cu-
a redacção e administração são na
rua dos Correiros, n.º 14—2.º
—Lisboa.

Está publicada a caderneta
n.º 60 e 61, anno X, do Bu-
lletin del Centro Excour-
cionista de Catalunya, per-
tencente a janeiro.

O n.º 3, 25.º anno do O Zo-
ophilo, publicação mensal illus-
trada, orgão das sociedades pro-
tectoras dos animaes em Portugal.

—Lisboa.

DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro
elegantes volumes de 600 paginas
cada um, pouco mais ou menos,
e será distribuida em fasciculos
quinzeanaes de 48 paginas de texto,
impresas a duas columnas, do for-
mato 8.º grande, typo regular, e
bom chias

Cada fasciculo custará apenas
100 reis, que serão pagos no acto
da entrega. Os assignantes da
provincia receberão os fasciculos
pelo correio sem augmento de pre-
ço, e pagarão de cinco em cinco
fasciculos, para o que lhes serão
enviados pelas respectivas estações
postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em
conta a differença de materia con-
tida em cada fasciculo, passa
muito pouco de dois terços do que
custava cada caderneta do «Cate-
cismo de Perseverança», que tem
o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar
quem angariar dez assignaturas e
se responsabilisar pelo seu paga-
mento. Tem direito à commissão
de viate por cento quem quer que
angariar mais de seis assignaturas.
Aceitam-se correspondentes em
todas as terras onde os não ha,
dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas
as livrarias do reino, em casa dos
correspondentes, e no escriptorio
do editor Antonio Dourado, Pas-
seio da Graça, 41 e 43-1.º an-
dar—PORTO.

DANIEL DEFOÉ

**VIDA E AVENTURAS
ADMIRAVEIS**

DE
Robisson Crusodé

Versão livre do dr. A. de Sottomayor

Celebre romance e uma das o-
bras primas da litteratura ingleza,
profuzmente illustrada com bel-
lissimas gravuras autotypas origina-
es, reprodução d'agurellas de-
vidas ao pincel do distincto artista
Alberto de Sousa.

Cada fasciculo de de 2 folhas de
8 paginas cada uma, ou sejam 16
paginas de leitura, e uma finissima
gravura de pagina impressa em se-
parado e em papel superior, ou 2
gravuras entrecaladas no texto e
uma capa 50 réis.

Cada serie mensal brochada,
contendo 5 fasciculos com 10 folhas
de 8 paginas cada uma, ou sejam 80
paginas de lei ura, com 7 ou 8 bel-
las gravuras, sendo 2 ou 3 de ga-
gina impressas em separado e em
papel superior, e uma capa illustra-
da, 250 réis.

A Empreza offerece tambem a
todos os srs. assignantes no fim da
obra, um precioso brinde que constará
de uma linda estampa propria para
emoldurar, reprodução fiel d'um
dos mais valiosos quadros existente
no nosso Museu Nacional de Bellas
Artes.

Toda a correspondencia e pedi-
dos d'assignatura devem ser diri-
gidos á Empreza do Atlas de Ge-
ographia Universal, rua da Boa Vista,
62, 1.º—LISBOA.

No Porto, á Livraria Portugueza
de Joaquim Maria da Costa. Largo
dos Loyos' 55 e 56,

HISTORIA UNIVERSAL

Comprehendendo os principaes
sucessos conhecidos desde a Creação
do Mundo até aos nossos dias.
Precedida de um prévio estudo
sobre a

Biographia da terra
e origens da humanidade, segundo
os elementos fornecidos pela astro-
nomia, geologia, ethnologia moder-
na, exosigação pelo systema adopta-
do no Curso superior de lettras,
de Paris.

Divide-se em tres partes:
1.ª Historia antiga; 2.ª Historia
da idade média; 3.ª Historia moder-
na, largamente desenvolvida com
respeito a Portugal.

Não ha estudo mais curioso e
interessante do que o de historia,
que nos descenda a existencia usos
e costumes de todos os povos, as
grandezas e misérias da humanidade
em todos os tempos, etc.

O tratado sobre historia, que
vamos dar á publicidade, é dos
mais bem elaborados de que ha nu-
cia, bastando dizer que está
adoptado em Paris para os ex-
ames no bacharelato de lettras.

Acome tambem a vantagem de
ficar por um preço modesto nos as-
signantes, por isso que a obra com-
pleta não excedirá a 3 volumes,
condição rar, visto que todos os
trabalhos que possuímos n'esta
genero são carissimos.

A obra terminará com um DIC-
CIONARIO DE HISTORIA UNI-
VERSAL, onde se encontra em no-
mclatura alphabetica os nomes de

todos os vultos de quem a historia
se tem occupado entre todos os po-
vos.

Condições de assignatura para
qualquer d'estas duas publicações:
Quer a HISTORIA UNIVER-
SAL quer o DICCIONARIO DE ME-
DICINA PRATICA publi-ar-se-ha
em filhas de 16 paginas, bom typo
e bom papel, a preço de 50 réis
cada uma.

O pagamento da assignatura em
Lisboa será por folha, no acto da
entrega; para a provincia será por
series de 10 folhas, ou 500 réis.

Estas publicações só serão dis-
tribuidas a quem requisite a sua
assignatura á Empreza da Biblio-
theca de Livros Uteis, Rua do Con-
selheiro Arantes Pedroso, 25, Lis-
boa.

DICCIONARIO DE MEDICINA

PRATICA

Traducção de obras de
abalisados auctores
estrangeiros e coor-
denado com toda a
proficiencia

Contendo

Curiosas e uteis informações
sobre Anatomia ou descripção do
corpo humano, o que é util a todos
conhecer;—Hygiene, suas vantagens
e processos para obter a conserva-
ção da saude;—Conhecimentos de
Pharmacia e deChimica;—Botanica,
descripção de todas as plantas que
põem ser utilizadas para tratamen-
to de enfermidade, e indicações
para as reconhecer;—Hydropathia
systemas de tratamento pela agua;
Nervoso e tratamento applicação
da electricidade;—Uso de Aguas;
—Banhos do mar e thermaes e sua
applicação;—Da Alimentação e
cuidados que n'ella se devem ab-
servar;—Das Creanças, durante a
amamentação, vacinã e sua effica-
cia;—Da Gravidéz cuidados que
as mulheres devem observar du-
rante o periodo da gestação;—Da
Syphilis e enfermidades secretas,
etc., etc., tudo tratado e desenvol-
vido de fórma lucida e ao alcance
de todas as intelligencias

A maneira f.cil de consulta em
qualquer caso de doença, a descri-
ção em terminologia comensinha,
ao alcance de todos as doenças e de
todos os órgãos que ellas atacam, o
receituário muitas vezes facil de
preparar sem recorrer á chimica
nem á pharmacia, tornando até
agradavel a leitura da obra, são
outras tantas recommendações d'el-
la.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publi-
ca-se mensalmente um numero de
80 paginas, em typo minúo, im-
presso em bom papel, e elegante-
mente brochado. Contem cada nu-
mero variadissima secções, d'en-
tre as quaes destacaremos, p'la
sua importancia a da historia pa-
tria, intitulada Historia da invasão
franceza em Portugal trabalho que
tem merecido os maiores elogios
do toda a imprensa periodica. Se-
guem-se-lhe largamente desenvol-
vido, e alternadamente, as se-
guintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades,
apontamentos historicos,
arithmeticas, assumptos
religiosos, astronomia bellas artes,
botanica, contos infantis,
descobertas e invenções,
dicionario da biblia, estatistica,
economia domestica,

geographia, historia natural, ho-
mens illustres, hygiené, jardim-
nagem, litteratura, moral,
machinas, medicina, musica,
Mythologia, pensamentos, physica,
poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

formando no fim do anno um gros-
so volume de 960 paginas, onde
se encontram reunidos apontamen-
tos de todas as sciencias, consti-
tuindo uma verdadeira Encyclope-
dia, facil de ser consultada po-
quemdeseja saber e instruir-se r

ANNUNCIOS

9 MISSA

No dia 22 do cor-
rente, dia do 1.º anni-
versario do fallecimento
de José Maria Gezar
de Faria Vivas, cele-
brar-se-ha na igreja Ma-
triz, pelas 8 horas da
manhã, uma missa de
requiem.

Suas irmãs e sobri-
nhos, rogam ás pessoas
de suas relações e ami-
sade a finesa de assisti-
rem áquelle religioso
acto, pelo que anteci-
padamente se confes-
sam agradecidos.

Espozende, 18 d'A-
gosto de 1901.

BILHETES DE VISITA
 Imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.
 Ha grande variedade em cartôse typos á escolha,

A TRADIÇÃO
 Revista mensal d'ethnographia portugueza illustrada
 DIRECTORES
 LADISLAU PICARRA E M. DIAS NUNES
 Redacção e administração, Serpa.
 Preço da assignatura, anno, 1:200
 Numero avulso, 400 réis.

PADARIA
LUSO-BRAZILEIRA
 RUA DA EGREJA
ESPOZENDE

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 reis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da «Padaria Luzo Brasileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Padaria Luzo Brasileira» pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de merceria o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A padaria Luzo Brasileira ao bom, fino e barato.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

GAZTEA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida como petencia.—Lentes da Universidade, Academia Polytechnica de Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, clinicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apiculores, publicistas, etc.

A «Gazeta das Aldeias», que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz, publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A assignatura conta-se sempre desde 1 de janeiro ou 1 de julho.
 NUMERO AVULSO—30 RÉIS

A «Gazeta das Aldeias» tem me-

recido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa, de todos os agriculores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas, e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da «Gazeta das Aldeias»—Porto.

Mas assigna-se tambem na
SEDE DA EMPREZA
 Rua de Costa Cabral, 1216
AGENCIA CENTRAL
 Livraria Nacional e Estrangeira
 Rua dos Clerigos, 8 e 10
PORTO

Comarca d'Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
 (2.ª publicação)

No inventario orphanologico a que n'este Juizo se procede por obito de José Martins d'Abreu, da freguezia de Belinho, citando os interessados Joaquim Martins d'Abreu e Antonio Martins d'Abreu; ambos da dita freguezia, mas residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do dito inventario, em que é inventariante Manoel Gonçalves Pereira, da já referida freguezia.

Espozende 8 de Agosto de 1901.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 3.º subst.º
 Magalhães
 O escriptão do 1.º officio interino,
 Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça
 2.ª publicação

No dia 25 do corrente mez, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregarão a quem maior lance offerecer acima do preço porque avaliadas, as propriedades seguintes:

—Uma casa terrea com coberto e poço meeiro sita na Rua Velha, avaliada em 180:000 réis.

—Uma casa terrea com quintal, eira de Casco, e duas arvores de vinho, sita na Rua Emygdio Navarro, avaliada em reis 300:000.

Ambas, estas propriedades são sitas n'esta villa, pertencentes a Joaquim da Costa Eiras, tambem d'esta villa, e vem á praça

para pagamento de custas devidas no inventario, por obito de Clara Pires Carneiro e custas e sellos da execução que o Agente do Ministerio Publico lhes moveu; ficando as despesas da praça e o pagamento da contribuição a cargo do arrematante.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos a assistirem á praça, querendo, e deduzirem os direitos que tiverem. Espozende 3 d'Agosto de 1901.

Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
 3.º subst.º
 Magalhães
 O escriptão do 1.º officio interino,
 Delfino de Miranda Sampaio Junior.

EDITOS
DE TRINTA DIAS
 (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptão — Rocha — se processam uns autos civis d'inventario orphanologico por obito de Maria Posa, residente que foi no logar de Terroso freguezia de Palmeira do Faro, e em que é inventariante o viuvo Joaquim José Alves da Silva, do mesmo logar e freguezia e nelles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar, da data da 2.ª publicação d'esta no «Diario do Governo», citando o herdeiro Joaquim Alves da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir querendo a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

São por este citados todos os credores e legatarios incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 7 d'Agosto de 1901.

O Escrivão,
 João Evaristo da Rocha
 Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
 3.º substituto
 Magalhães

ENCADERNAÇÃO

Esta typographia encarrega-se de qualquer obra concernente á arte de encadernador, tanto em encadernações de luxo como em obras baratas, tudo

por preços modicissimos.

Nova marcenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

ULTIMA MODA

Anno..... 25000 réis
 Seis mezes..... 15100 »
 Tres mezes..... 600 »
 Numero avulso..... 50 »
 Todos os numeros tem molde cortado.
 Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
 Assigna-se no centro de assignaturas

AS DROGARIAS
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Gazolina, Benzina refinada, Veloxina para automoveis.

Alvaiades de Chumbo e Zinco, em pó e em massa.

Vernizes Hollandezes, Flatting e Christal «UNIVERSAL».

Zarcão, Almagre, Preto, Verdes, Azul, Amarello, Cré e Baryta.

Apparelhos para Fabricação do Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, gazolina, Petroleo e acetylene.

Machinas de escrever «Dactyle» as mais simples e mais baratas.

Oleos industriaes e mineraes para lubrificação de Machinas.

A. RIVIERE
 Rua de S. Paulo n.º 9. 1. esq. Lisboa
 —Mandam se Grátis preços correntes e Catalogos Illustrados.

EXCEPCIONAL OCCASIAO

Grande liquidacão de todas as fazendas existentes na

«AURORA DO CAVADO»

EM FÃO

Por ter dado balanço resolví expôr á venda por preços excepcionaes e nunca vistos, HOJE e dias seguintes, uma grande quantidade de artigos, que soffreram enormes abatimentos e em especial os seguintes:

Chitas
 Riscados
 Flanelas de algodão
 Morins
 Pannos crus
 Fazendas de lã
 Casimiras
 Chevlotos

Tecidos de algodão,
 Setifetas
 Linctes
 Crepons
 Camisolas de algodão
 Gravatas
 Cothurnos
 Challes
 Lenços de seda

E muitos outros que difficil seria ennumerar. Especialidade em chitas de lindissimos gostos, que eram de 150 reis e 160 a 90 reis.

Flanelas de algodão que eram de 140 160 e 180 e 200 reis o metro a 100, 120, 130 e 140 reis!!

Gravatas (ultima novidade) a 160 reis!!

A' «AURORA DO CAVADO», pois, todas as pessoas que quizerem comprar bom e barato.

O proprietario,

Tito de Sá Pereira.